5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

DESAFIOS E OPORTUNIDADES INERENTES À AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Maura Rosangela Alves Neto Miler (UnB) - maura.miler@hotmail.com

Abimael de Jesus Barros Costa (UnB) - acosta@unb.br

Fátima de Souza Freire (UnB) - ffreire@unb.br

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo identificar os desafios e as oportunidades inerentes à avaliação de aprendizagem do curso de Ciências Contábeis no contexto da pandemia Covid-19 na percepção dos docentes. Nesse sentido, buscou-se conceituar termos referentes aos instrumentos de avaliação; identificar normativos acerca dos instrumentos de avaliação; e investigar os impactos no processo de avaliação de aprendizagem no curso de ciências contábeis considerando o isolamento social vivenciado por conta da pandemia Covid-19. Para tanto, realizou-se pesquisas anteriores sobre o tema bem como realizou-se entrevistas junto a alguns docentes da graduação em ciências contábeis da Universidade de Brasília (UnB). Entre os achados, observou-se, sob a perspectiva do docente, aumento considerável das atividades e consequente redução do tempo. No que tange à percepção sobre o discente, destacou-se a falta de motivação como um dos principais problemas. Além disso, verificou-se a necessidade de qualificação em tecnologia da informação (TI) por parte dos docentes visando a utilização de ferramentas alternativas no processo avaliativo. Por fim, o estudo sugere valer-se da experimentação obtida quanto ao uso de diversas tecnologias no processo avaliativo, ou seja, acrescentar o uso de ferramentas de apoio no formato online àquelas que já existiam no formato presencial.

Palavras-chave: *ensino remoto; isolamento social; desafios docentes na pandemia; ciências contábeis; Covid-19.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

DESAFIOS E OPORTUNIDADES INERENTES À AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar os desafios e as oportunidades inerentes à avaliação de aprendizagem do curso de Ciências Contábeis no contexto da pandemia Covid-19 na percepção dos docentes. Nesse sentido, buscou-se conceituar termos referentes aos instrumentos de avaliação; identificar normativos acerca dos instrumentos de avaliação; e investigar os impactos no processo de avaliação de aprendizagem no curso de ciências contábeis considerando o isolamento social vivenciado por conta da pandemia Covid-19. Para tanto, realizou-se pesquisas anteriores sobre o tema bem como realizou-se entrevistas junto a alguns docentes da graduação em ciências contábeis da Universidade de Brasília (UnB). Entre os achados, observou-se, sob a perspectiva do docente, aumento considerável das atividades e consequente redução do tempo. No que tange à percepção sobre o discente, destacou-se a falta de motivação como um dos principais problemas. Além disso, verificou-se a necessidade de qualificação em tecnologia da informação (TI) por parte dos docentes visando a utilização de ferramentas alternativas no processo avaliativo. Por fim, o estudo sugere valer-se da experimentação obtida quanto ao uso de diversas tecnologias no processo avaliativo, ou seja, acrescentar o uso de ferramentas de apoio no formato online àquelas que já existiam no formato presencial.

Palavras-chave: ensino remoto; isolamento social; desafios docentes na pandemia; ciências contábeis; Covid-19.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade vem atravessando tempos de mudanças nas últimas décadas, haja vista o cenário atual caracterizado pela globalização dos negócios, surgimento de empresas multinacionais, enfrentamento de crises financeiras internacionais e escândalos corporativos, ensejando uma crescente demanda por divulgação de informações detalhadas e relevantes.

O ensino e a profissão contábil são compostos por peculiaridades, ensejando complexidade. Esse fato é reflexo de fenômenos como a globalização, os avanços tecnológicos, a burocracia e a convergência das normas aos padrões internacionais. Assim, verifica-se um aumento da responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem nessa área do conhecimento (NOLLI; GIORDANI; DOMINGUES; ZONATTO, 2019).

A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, ganhou proporções globais e acarretou diversos problemas políticos, econômicos e sociais, cujos reflexos são inúmeros. A doença afetou o mundo todo, causando o isolamento social das pessoas no intuito de evitar o contágio (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Cumpre destacar que, a Covid-19 custou direta ou indiretamente a vida de cerca de 15 milhões de pessoas. Verificou-se sobrecarga nos sistemas globais de saúde e interrupção de muitos serviços essenciais de saúde, representando grandes ameaças ao avanço na luta contra outras doenças mortais (NAÇÕES UNIDAS, 2022). No Brasil, foram confirmadas 37.319.254 pessoas infectadas e 700.556 mortes (BRASIL, 2023).

No contexto educacional, observou-se que este foi um setor muito afetado por implicações advindas da pandemia. Uma das questões mais relevantes foi o fechamento das instituições no intuito de evitar a propagação do vírus, o que afetou o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem (ARRUDA, 2020). Com o fechamento prolongado das escolas, 24 milhões de estudantes, desde o pré-primário até o ensino universitário, enfrentaram o risco de não voltar às salas de aula (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

De acordo com Santos Júnior e Monteiro (2020), esse cenário impactou toda a sociedade, especialmente nos processos de ensino das Instituições de Ensino Superior (IES), que tiveram que se adaptar a uma nova realidade de restrições de contatos sociais. As escolas e Instituições de Educação Superior (IES) suspenderam suas atividades presenciais e, diante dessa realidade, precisaram se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial, mantendo as atividades por meios virtuais, seja através de aulas síncronas ou assíncronas (ARRUDA, 2020).

Nesse sentido, este estudo trata da avaliação da aprendizagem no contexto dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Essa temática vem despertando o interesse de estudiosos haja vista a necessidade de constante aprimoramento na busca por melhores resultados junto aos órgãos responsáveis pelas avaliações dos ensinos superiores. Além disso, o isolamento social advindo da pandemia causada pelo Coronavírus impactou as pessoas e as organizações em todo mundo, exigindo de todos a busca por alternativas para realização de atividades para o alcance dos seus objetivos.

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios e as oportunidades inerentes à avaliação de aprendizagem do curso de Ciências Contábeis no contexto da pandemia Covid-19 na percepção dos docentes?

Como objetivo geral, o presente estudo visa identificar os desafios e as oportunidades inerentes à avaliação de aprendizagem do curso de Ciências Contábeis no contexto da pandemia Covid-19 na percepção dos docentes.

Para que o objetivo geral seja atingido, cumpre o alcance de objetivos específicos da pesquisa, a saber: (i) conceituar termos referentes aos instrumentos de avaliação (o que é, características, propósitos, vertentes, meios); (ii) identificar normativos acerca dos instrumentos de avaliação; e (iii) investigar os impactos no processo de avaliação de aprendizagem no curso de ciências contábeis considerando o isolamento social vivenciado por conta da pandemia Covid-19.

O estudo se justifica considerando a importância da avaliação da aprendizagem do curso de graduação de ciências contábeis em um cenário sem precedentes, ou seja, os desafios enfrentados pelos docentes em um contexto de isolamento social por conta da pandemia do Coronavírus.

A presente pesquisa foi estruturada em cinco seções, a saber: esta primeira, introdutória; a segunda apresenta o referencial teórico; a terceira desenvolve a metodologia do trabalho; a quarta trata da descrição e análise de dados e na quinta, são pautadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Instrumentos de avaliação no curso de graduação em Ciências Contábeis

Avaliar é atribuir valor. No cerne do conceito, significa estabelecer padrões para atribuir valor a algo. Em um contexto de ensino a avaliação tem a finalidade legítima de contribuir para o êxito do ensino, ou seja, para a construção dos saberes e competências dos alunos (NOGUEIRA; CASA NOVA, 2013).

A avaliação não pode ser vista como um elemento isolado na aprendizagem, mas sim como parte integrante de todo o processo, ou seja, inicia no planejamento do curso, perpassa pela execução das aulas e, finalmente chega à etapa destinada à verificação de aspectos que necessitam de aperfeiçoamento visando a aprendizagem dos discentes (NOGUEIRA; CASA NOVA, 2013).

Silva, Theiss e Rausch (2014) argumentam que, a avaliação sempre esteve presente no processo de ensino e aprendizado na universidade e, no decorrer do tempo ela foi compreendida e utilizada de diferentes formas, funções, objetivos e metodologias. Os autores destacam três grandes vertentes inerentes às avaliações, a saber: classificatória, diagnóstica e formativa.

A avaliação classificatória, como o próprio nome apresenta, limita-se à obtenção da nota, a responder e atuar em conformidade com o conteúdo determinado pelo professor. (SILVA; THEISS; RAUSCH, 2014).

A avaliação diagnóstica, para Bloom (1971) *apud* Silva, Theiss e Rausch (2014) ocorre em dois momentos distintos, a saber: no primeiro, objetiva averiguar se o aluno possui os pré-requisitos básicos necessários ao desenvolvimento das novas atividades e, no segundo, busca detectar as causas dos repetidos fracassos de aprendizagem.

No que tange à avaliação formativa, Perrenoud (1999) faz alusão ao esforço de um médico visando identificar para cada um de seus pacientes um diagnóstico personalizado, estabelecendo uma ação terapêutica sob medida. Nesse contexto, o autor propõe que a avaliação formativa deveria ter a mesma função em uma pedagogia diferenciada, consistindo em uma avaliação continuada, oportunizando a fala dos alunos permitindo que o professor os compreenda visando a melhoria da aprendizagem.

Paulo Freire (1987) critica a educação "bancária", ou seja, aquela em que o professor, sendo o "detentor" do conhecimento deposita o conteúdo para o aluno. E, este sendo o que não sabe recebe o conteúdo passivamente atuando como mero objeto no processo de educação. Assim, o autor defende a prática problematizadora, aquela dialógica por excelência, cujo conteúdo programático jamais é depositado, mas se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores.

Leal e Borges (2016) destacam a importância de conhecer e entender as estratégicas de ensino disponíveis na literatura, tais como, aula expositiva, debate em sala de aula, estudo de caso, leitura, simpósio, seminário, entre outros. Para Gil (2006), citado por Leal e Borges (2016), a aula expositiva é a estratégia mais antiga e mais usada no processo de ensino e aprendizagem, considerando os seguintes fatores: economia de tempo; flexibilidade aos diversos públicos; e versatilidade em transmissão de diversos cursos.

Nesse contexto, o estudo de Leal e Júnior (2006) sobre a relação da utilização da Aula Expositiva e a qualidade do aluno que se forma no curso de contabilidade revelou que os alunos recém-formados, que tiveram aula expositiva com participação, foram mais bem-sucedidos que aqueles que tiveram somente o método de exposição em suas aulas.

De acordo com Corbucci (2007), a qualidade de ensino de uma instituição envolve pelo menos três fatores, a saber: corpo docente, infraestrutura e corpo discente. No que se refere aos dois primeiros fatores, prevalecem as crenças de que maior titulação dos professores e melhor infraestrutura constituem condições para se lograr qualidade do ensino. Todavia, ainda que tais premissas sejam necessárias, são insuficientes para garantir tal propósito. A avaliação dos discentes tem sido feita mediante a aplicação de testes padronizados geralmente ao final do período em formação. Uma das questões para se refletir é que a utilização desses instrumentos nesse formato se limita a avaliar o domínio de conteúdos e não a sua aplicação.

Nesse contexto, instituiu-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem por finalidade analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente (BRASIL, 2004).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação no que se refere aos conteúdos programáticos estabelecidos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, bem como o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (ENADE, 2023).

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto pela avaliação de cursos de graduação e pela avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que possibilita conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, bem como as respostas do Questionário do Estudante, se constituem em insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior (ENADE, 2023).

Cumpre destacar ainda o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). De acordo com a Resolução CFC nº 1.486/2015, o Exame de Suficiência é a prova de equalização que se destina a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, em conformidade com os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015).

2.2 Normativos acerca do ensino superior em Ciências Contábeis

Da Silva e Quillici Neto (2018) destacam que no Brasil, as discussões atinentes às diretrizes curriculares envolvendo todos os níveis de ensino adquiriram centralidade a partir da década de 1990, culminando na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996). De acordo com o Parecer nº 776/1997, o currículo mínimo vem se revelando ineficaz para assegurar a qualidade desejada, além de desencorajar a inovação e a benéfica diversificação da formação oferecida. Assim, referido Parecer eliminou a figura dos currículos mínimos, especialmente em relação à quantidade de disciplinas obrigatórias e à ampliação do tempo de duração dos cursos (BRASIL, 1997).

Cumpre destacar que, a Lei 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Referido normativo também estabeleceu em seu artigo 5º que, a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) (BRASIL, 2004).

Polidori, Marinho-Araújo e Barreyro (2006) apontam três elementos no que se refere ao SINAES: a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação de desempenho do estudante. Uma das ferramentas mais usadas para a realização da avaliação institucional é a autoavaliação, visto que essa busca averiguar a composição da Instituição de Ensino Superior (IES), a forma como ela opera e o que ela oferece à sociedade. O segundo elemento é a avaliação de cursos, que apresenta um caráter regulatório, visto que a instituição deve cumprir as determinações legais para que seus cursos sejam reconhecidos. O último elemento, por sua vez, é a avaliação do desempenho dos estudantes o qual utiliza o ENADE como ferramenta para mensurar o desempenho dos alunos dos cursos superiores.

Ressalte-se que a Resolução CFC nº 1.486/2015 regulamentou o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). O Capítulo II do aludido normativo prevê o seguinte: o Exame de Suficiência será aplicado duas vezes ao ano, em todo o território nacional; o candidato será aprovado se obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos pontos possíveis; e a aprovação em Exame de Suficiência, como um dos requisitos para obtenção de registro em CRC (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2015).

A Resolução CNE/CES nº 10/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Ressalte-se que, a minuta que propõe alteração do referido normativo já foi objeto de audiência pública junto ao Conselho Federal de Contabilidade para ser apresentado ao Ministério da Educação (MEC) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2022).

Por fim, importa destacar a Portaria nº 343/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. O primeiro artigo da referida portaria autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituições de educação superior integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020).

2.3 Impactos no processo de avaliação de aprendizagem no curso de Ciências Contábeis considerando o isolamento social vivenciado por conta da pandemia

O cenário atual vivenciado caracterizado pelo isolamento social por conta da pandemia advinda do vírus COVID-19 impactou toda a sociedade, especialmente os processos de ensino das instituições de ensino superior (IES), que tiveram que se adaptar à modalidade do Ensino Remoto/Híbrido, com a utilização de recursos tecnológicos.

Sallaberry *et. al* (2020) argumentam sobre a existência na literatura de uma diversidade de desafios enfrentados pelos docentes diariamente, entretanto, carece de evidências em situações inusitadas, a exemplo do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19.

Nesse contexto, Sallaberry *et. al* (2020) realizaram uma pesquisa objetivando investigar os efeitos do isolamento social diante das dificuldades enfrentadas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas.

O referencial teórico levantado pelos autores faz alusão às dificuldades pelas quais os docentes se deparam, apontadas por Jardilino, Amaral e Lima (2010), tais como choque de realidade, iniciação ao ensino e choque de transição.

Além disso, Sallaberry *et. al* (2020) citam o estudo realizado por Veenman (1984) cujo resultado indicou 24 dificuldades, as quais posteriormente foram reduzidas por Araújo *et al.* (2015), mediante validação no ambiente brasileiro para 11 dificuldades. Dentre elas, destacam-se falta de disciplina e de motivação discente, heterogeneidade das classes, dificuldade para determinar nível de aprendizado, falta de tempo, domínio de diferentes métodos de ensino, conhecimento das normas acadêmicas, falta de condições para se qualificar, quantidade de trabalho administrativo, salas muito grandes e falta de orientação pela IES.

Assim, Sallaberry *et. al* (2020) elaboraram um instrumento de coleta de dados a partir da interrogação das assertivas das dificuldades destacadas por Veenman (1984) e Araújo *et al.* (2015). Das dificuldades propostas pelos autores referenciados, as questões foram limitadas àquelas percebidas como de maior exposição para o contexto de isolamento social.

Dentre os achados da pesquisa, verificou-se sob a perspectiva do docente, as dificuldades referentes à redução de tempo e, na percepção sobre o discente, destacou-se a falta de motivação como um dos principais desafios.

O processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis tem trilhado um caminho cada vez mais em direção ao uso de recursos tecnológicos. Nesse sentido, Perez *et al.* (2012), realizaram uma pesquisa no intuito de identificar e avaliar as principais características percebidas no uso da inovação tecnológica *Moodle*, levando-se em consideração os aspectos que podem contribuir para a sua adoção como ferramenta de apoio aos professores do ensino superior em Ciências Contábeis.

Segundo Perez *et al.* (2012), o sistema *Moodle* foi implementado em meados dos anos 2000, entretanto, seu uso foi institucionalizado nos últimos anos, embora isto não signifique que os professores sejam obrigados a adotá-lo em sua prática de ensino. Apesar da não imposição, os professores das diversas unidades universitárias vêm adotando suas várias funcionalidades como suporte ao ensino presencial e, em alguns casos, também para o ensino à distância.

A pesquisa de Perez *et. al* (2012) revelou, entre outros aspectos, a percepção de melhoria aos serviços prestados, aos processos de ensino-aprendizagem e à interação entre alunos e professores no acesso ao conhecimento e informações. Tais melhorias, sob a ótica dos docentes, eram de difícil implantação antes da adoção do *Moodle*.

Quadro 1 - Pesquisas anteriores sobre o tema

QUADRO-RESUMO			
Ano	**Autores**	**Título**	**Achados**
2021	Fernandes, Miranda, Alexander e Pereira	*Value-added in Higher Education: a new methodology for undergraduate programs in Brazil*	- SINAES; e medida para o desempenho do estudante.
2020	Sallaberry *et al.*	Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis	- Perspectiva do docente: redução de tempo; e percepção sobre o discente: falta de motivação.
2019	Nolli *et al.*	Avaliação da aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico	- Conceitos: avaliação; e autores de destaque.
2018	Da Silva e Quillici Neto	O currículo do curso de ciências contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos	- Arcabouço legal referente à Educação: LDB; currículo mínimo; currículo ciências contábeis.
2017	Souza, Cruz e Lyrio	A Relação do Exame de Suficiência Contábil com o ENADE e o Conceito Preliminar de Curso das IES do Brasil	- Exame de Suficiência Contábil; e ENADE.
2016	Leal e Borges	Estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis	Caracterização das estratégias de ensino: aulas expositivas; seminários; debates, entre outros.
2015	Lemos e Miranda	Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam?	- ENADE.
2014	Silva, Theiss e Rausch	Avaliação da aprendizagem na educação superior: Relato de uma experiência	- Vertentes: avaliação classificatória, diagnóstica e formativa

2013	Nogueira e Casa Nova	Computador x papel, suor e caneta: percepção dos alunos sobre as avaliações realizadas em computadores	- Conceitos: avaliação.
2012	Perez *et al.*	Tecnologia de informação para apoio ao ensino superior: o uso da ferramenta *Moodle* por professores de ciências contábeis	- Uso da inovação tecnológica *Moodle.*

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta seção buscou a construção teórica fundamentada nas normas e discussão dos autores sobre os desafios e as oportunidades inerentes à avaliação de aprendizagem do curso de ciências contábeis no contexto da pandemia Covid-19 na percepção dos docentes. Nesse sentido, formulou-se o Quadro 1, apresentando as pesquisas anteriores sobre o tema. A próxima seção apresentará os aspectos inerentes à metodologia utilizada na presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos procedimentos metodológicos, utilizou-se bases de busca como *Google Scholar* e periódicos Capes para a coleta dos dados da presente pesquisa. Além disso, utilizou-se o *Software Publish or Perish.* As palavras-chave utilizadas para a busca foram as seguintes: "contabilidade", "graduação", "avaliação de aprendizagem", "docentes", "pandemia" e "Covid-19". Nesse sentido, foram encontrados diversos artigos que foram selecionados pela relevância frente ao objetivo deste trabalho.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2017), o propósito das pesquisas exploratórias é de proporcionar maior familiaridade com o problema com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. As pesquisas descritivas, por sua vez, têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Também podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2017, p. 28), "esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, bem como material disponibilizado pela Internet."

Ademais, verificou-se a necessidade de elaborar um instrumento de coleta de dados no intuito de buscar a percepção de docentes acerca da temática. Para tanto, optou-se pela realização de entrevistas junto a alguns docentes que atuam na graduação do curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB).

Assim, formulou-se uma proposta de entrevista a partir do instrumento elaborado por Sallaberry *et. al* (2020). Os autores valeram-se das assertivas das dificuldades destacadas por Veenman (1984) e Araújo *et al.* (2015). Das dificuldades propostas pelos autores referenciados, as questões foram limitadas àquelas percebidas como de maior exposição para o contexto de isolamento social.

A proposta de entrevista contemplou três tópicos, a saber: perfil do respondente; isolamento social e período pós-pandemia. O formulário contemplou perguntas abertas e fechadas, totalizando 17 (dezessete) questões, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Formulário de Entrevista

	Perfil do Respondente	Tipo de questão/Alternativa
1	Quantos anos o(a) senhor(a) tem de profissão docente?	Aberta
2	O(A) senhor(a) possui outra atividade ligada à sua área de conhecimento além da docência?	(1) Sim (2) Não

3	Dedicação exclusiva?	(1) Sim (2) Não
4	O(A) senhor(a) possui capacitação em métodos e estratégias de ensino voltadas para o ensino remoto ou EAD?	(1) Sim (2) Não
5	A UnB ofertou capacitação durante o isolamento social (ensino remoto ou EAD)?	(1) Sim (2) Não
6	Quanto o(a) senhor(a) considera que sua mobilidade cotidiana foi reduzida por ocasião da pandemia da Covid-19? (%)	Aberta
Isolamento Social		**Tipo de questão/Alternativa**
7	Como o isolamento social afetou a quantidade de trabalho?	Aberta
8	Como o isolamento social afetou sua disponibilidade de tempo?	
9	Como o isolamento social afetou as orientações e normas acadêmicas da UnB?	
10	Como o isolamento social afetou as condições de educação continuada (pós-doutorado, participação em congressos)?	
11	Como o isolamento social afetou a avaliação de aprendizado do discente?	
12	Como o isolamento social afetou a motivação do discente?	
13	Qual(is) o(s) desafio(s) que o(a) senhor(a) verificou quanto à aplicação da avaliação de aprendizado durante o isolamento social?	
14	Qual(is) a(s) oportunidade(s) que o(a) senhor(a) verificou quanto à aplicação da avaliação de aprendizado durante o isolamento social?	
Período Pós-pandemia		**Tipo de questão/Alternativa**
15	Como o(a) senhor(a) define o cenário pós-pandêmico no âmbito do ensino de graduação em ciências contábeis?	Aberta
16	Qual(is) o(s) desafio(s) o(a) senhor(a) pode citar quanto à avaliação de aprendizado no ensino de graduação em ciências contábeis?	
17	Qual(is) a(s) oportunidade(s) o(a) senhor(a) pode citar quanto à avaliação de aprendizado no ensino de graduação em ciências contábeis?	

Fonte: Sallaberry *et. al* (2020), com adaptações.

A presente seção detalhou os aspectos relativos à metodologia utilizada nesta pesquisa. A próxima seção consiste na descrição e análise de dados apurados nesta pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção trata da descrição e análise de dados coletados por meio de entrevistas realizadas no período de 16 a 19 de agosto de 2022, com duração média de 38 minutos por participante. As entrevistas foram realizadas pelo *Teams* e foram gravadas mediante consentimento dos participantes.

A amostra contemplou quatro docentes do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE) da Universidade de Brasília (UnB), doravante denominados respondente "A", respondente "B", respondente "C" e respondente "D", garantindo-se assim, o anonimato dos docentes.

Os dados foram analisados consoante formulário de entrevista estratificada em três tópicos, a saber: perfil do respondente; isolamento social e período pós-pandemia, conforme subseções descritas a seguir.

4.1 Perfil do respondente

Previamente à realização das entrevistas, buscou-se informações dos participantes da pesquisa constantes no *Lattes.* Nesse sentido, aquela plataforma revelou que três docentes são

doutores e um possui pós-doutorado. Todos trabalham na UnB no formato de dedicação exclusiva. Dois são do sexo masculino e dois do feminino. No que tange ao tempo de exercício da profissão docente, verificou-se o seguinte: respondente "A" - 12 anos; respondente "B" - 14 anos; respondente "C" - 17 anos; e respondente "D" - 13 anos.

Quanto ao questionamento sobre o docente possuir outra atividade ligada à sua área de conhecimento além da docência, observou-se que dois participantes responderam positivamente ao questionamento e os outros dois participantes responderam negativamente.

No que se refere à capacitação em métodos e estratégicas de ensino voltadas para o ensino remoto ou EAD, constatou-se que apenas um respondente disse não ter referida capacitação.

Questionados sobre a capacitação ofertada pela UnB durante o isolamento social envolvendo o ensino remoto ou EAD, todos os participantes responderam positivamente ao questionamento. Entretanto, verificou-se diferentes relatos sobre este aspecto. Um dos respondentes fez alusão à participação em um curso de tutoria em EAD ofertado pela UnB, de curto prazo (em torno de 12 horas), suscitando o questionamento se o curso ministrado foi suficiente. Outro respondente relatou que participou de várias capacitações realizadas pela UNB, a saber: capacitação no *Moodle*; planejamento remediado por tecnologias; capacitação relacionada à auditoria; eventos e seminários com a temática; novas tecnologias; e metodologias ativas. Todas ofertadas durante o período pandêmico pela UnB (cada uma 20 a 40 horas). O terceiro respondente comentou que entende que a capacitação ofertada pela UnB foi suficiente, visto ele já tinha habilidade quanto à interação com as ferramentas remotas. Por fim, o último respondente relatou que considera que foi insuficiente a capacitação ofertada pela UnB, entretanto ele também possuía treinamentos que contribuíram para a adaptação relativa ao ensino remoto.

Quanto à redução da mobilidade cotidiana decorrente da pandemia da Covid-19, os respondentes foram unânimes ao relatar uma mobilidade próxima de 100% no início do isolamento social. Entretanto, os respondentes classificaram a pandemia em fases, a depender do aumento ou diminuição dos casos divulgados. Assim, com o passar do tempo o percentual oscilava, impactando a mobilidade e os cuidados no intuito de se precaver contra a doença.

4.2 Isolamento social

Quadro 3 - Razões para o aumento de trabalho e redução de tempo dos docentes

Impactos na quantidade de trabalho	Impactos na disponibilidade de tempo
- Adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, a exemplo da reformulação do *Moodle* (jogos);	- Participação em reuniões online agendadas sem observar o horário de trabalho dos docentes (das 7H00 às 22H00);
- Realização de atividades, tais como a gravação de aulas assíncronas em horário não convencional (às vezes de madrugada) haja vista os ruídos durante o dia;	- Espaço de trabalho foi trazido para dentro de casa, assim, não havia limite de horário de trabalho;
- Suporte aos alunos em horários sem observância ao horário de aula; e	- Suporte aos filhos tendo em vista que estes estavam no ensino remoto necessitando de apoio familiar (docentes do sexo feminino); e
- Formulação de atividades extras haja vista se tratar de alunos da graduação que comparados à pós-graduação ensejou um esforço maior de adaptação.	- Realização de tarefas domésticas, a exemplo da preparação das refeições para a família (docentes do sexo feminino).

Fonte: Sallaberry *et. al* (2020), com adaptações.

O primeiro aspecto abordando na entrevista referente a esta etapa foi como o isolamento social afetou a quantidade de trabalho.

Os relatos dos docentes foram: “o trabalho mais que dobrou”; “a quantidade de trabalho triplicou”; “trabalhei três vezes mais”; “participava de três reuniões ao mesmo tempo” e “as pessoas perderam a noção de horário, coisa que no ensino presencial não acontece, né?”

Nesse sentido, verifica-se que os respondentes foram unânimes ao relatar que a quantidade de trabalho aumentou consideravelmente. O Quadro 3 destaca os principais motivos que contribuíram para o incremento na quantidade de trabalho e consequente impacto na disponibilidade de tempo dos docentes.

De acordo com um dos respondentes, um dos principais motivos para o aumento significativo de trabalho foi a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, tais como reformulação do *Moddle* (antes usado quase que exclusivamente como um repositório de dados), passou a ser utilizado como banco de questões, como jogos, e isso teve que ser criado, e esse processo de criar isso tudo, deu muito trabalho, principalmente quando se fala de ensino de graduação, onde se tem turma de 50 ou 60 alunos, o esforço de adaptação foi muito grande.

O respondente salienta que, o trabalho inicial de adaptação foi muito pesado. Porém, depois da adaptação, ou seja, após a criação da plataforma e das ferramentas (por exemplo no segundo semestre online, que já estava tudo pronto), o trabalho consistiu em fazer as atualizações, daí o trabalho diminuiu, ficando mais parecido com o que era presencial.

A redução da disponibilidade de tempo está relacionada ao aumento da carga de trabalho, apontado por Barreto, Souza e Martins (2009) e Farias *et al.* (2018), como fator limitador do desempenho do docente. É sabido que o trabalho dos professores não se restringe às atividades em sala de aula, seja presencial ou virtual, mas também contempla afazeres como a preparação das aulas e a correção de provas, os procedimentos e rotinas administrativas, bem como as atividades de pesquisa e extensão comumente presentes nas universidades públicas.

Outro fator apontado pelos respondentes foi a dificuldade de delimitar o que que era hora de trabalho e o que não era. Segundo um dos respondentes isso acontece porque quando se vai fisicamente para o espaço laboral, se a pessoa não se encontra lá, parte-se do pressuposto de que a pessoa não está trabalhando naquele horário. Como o espaço de trabalho foi trazido para dentro de casa, não havia limite de horário de trabalho, ou seja, marcavam-se reuniões tanto às sete horas quanto às 22 horas. Nesse sentido, um dos participantes verificou a necessidade de se estabelecer limites referentes à realização de reuniões de modo a compatibilizarem com o horário de trabalho.

Importa salientar que os respondentes do sexo feminino iniciaram suas respostas quanto ao impacto do trabalho durante o isolamento social fazendo menção ao suporte dado aos filhos tendo em vista que estes estavam no ensino remoto necessitando de apoio familiar. Além disso, as tarefas domésticas também foram citadas (a exemplo da preparação das refeições para a família), tendo em conta que se proporcionou o isolamento da pessoa que dava suporte aos trabalhos domésticos. Assim, além do aumento do trabalho advindo da universidade, os respondentes do sexo feminino se desdobraram no sentido de conciliar também as tarefas caseiras. Os respondentes do sexo masculino, por sua vez, não mencionaram o impacto do trabalho no âmbito familiar.

Nesse sentido, importa destacar a Nota Técnica que abarca os resultados da pesquisa social UnB, a saber: condições para retomada do calendário acadêmico - julho/2020. De acordo com a referida Nota Técnica, entre professores, as que se identificam como mulheres, 49% sentem que assumem mais responsabilidade sobre as tarefas no domicílio do que outras pessoas. Para os professores que se identificam como homens, esse valor é de 12% (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2020).

Assim, a pesquisa revelou que, há uma clara diferenciação de gênero nas perspectivas sobre a divisão do trabalho nas residências, com indícios claros que mulheres se sentem sobrecarregadas.

Outro ponto mencionado pelos respondentes foi a comparação da graduação com a pós-graduação. Um dos respondentes ponderou que quando se fala de pós-graduação, a adaptação foi bem menor, pois se tinha a garantia de que as pessoas iriam entrar no horário da aula. Além disso, a pós-graduação é baseada em discussão e o próprio *Teams* permite esse processo de discussão. Então para a pós-graduação, a adaptação foi menor, mas para a graduação, o esforço de adaptação foi muito grande.

No que tange aos impactos advindos das flexibilizações efetuadas pela UnB um dos respondentes relatou que, a UnB fez uma série de adaptações em suas normas. Quando se transfere o ensino para o remoto se tem a dificuldade (acesso do aluno à internet, pois nem todo mundo tem acesso à internet de qualidade, acesso a dispositivos que permitem o acesso à internet - celular, computador).

A UnB fez adaptação nas normas de permanência (o aluno precisa concluir em 14 semestres), como a pandemia compreendeu quatro semestres, esse período passou a não ser contado; o aluno poderia trancar até o último dia de aula; flexibilização quanto à exigência de frequência durante as aulas online (síncronas). Assim, era permitido que os docentes ministrassem aula síncrona no horário da aula, mas não se não podia cobrar a presença do aluno, porque eventualmente o aluno teria acesso à internet no horário específico do dia, que poderia não corresponder ao horário da aula. Nesse sentido, se fazia necessário a gravação da aula e sua disponibilidade visando o atendimento daquele aluno que não tinha acesso ao horário da aula, mas teria em algum outro momento e poderia se valer da gravação viabilizada. Dessa forma, houve uma certa flexibilização nas regras de presença, ou seja, passou a ser contada de uma forma diferente de presença.

Outra flexibilização feita pela UnB, citada por um dos respondentes, foi o trabalho dos servidores, que não tinha mais o ponto, passando o trabalho a ser realizado no formato remoto.

As flexibilizações feitas pela UnB apontadas pelos docentes vão ao encontro do teor da Nota Técnica que compreende os resultados da pesquisa social que fundamentaram as alterações promovidas pela universidade. A Nota Técnica preconiza que o enfrentamento da pandemia exige medidas de apoio aos discentes visando assegurar acesso a recursos básicos necessários para o acompanhamento das atividades letivas de forma remota (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2020).

Nesse contexto, a pesquisa social revelou o seguinte: (i) 6% (seis por cento) dos respondentes não têm computador ou tablet, próprio ou compartilhado; (ii) 30% (trinta por cento) dizem ter acesso precário, lento ou não ter qualquer acesso à internet; (iii) inexistência de um local apropriado para estudo e concentração no domicílio; e (iv) 74% do corpo discente é usuário de ônibus, transporte público e coletivo, como modal mais frequente de locomoção ao campus.

Quadro 4 - Impactos nas condições de educação continuada

- Os congressos foram suspensos em um primeiro momento. Depois de seis meses foram retomados no formato online favorecendo a participação em congressos regionais e internacionais;
- Houve relato por parte de um docente quanto à necessidade de se protelar a realização de um pós-doutorado;
- Os congressos que eram presenciais, a exemplo daqueles realizados pela USP e ANPCONT, ocorreram de forma online;
- O congresso da UnB teve quase o dobro de participantes no formato online em relação ao presencial porque ficou mais barato (sem *coffee break*, jantar), despesas com deslocamento do participante;

- A desvantagem de se participar em congressos no formato online consiste no fato de não se ter o *networking,* que é criado durante o congresso presencial (cafezinho);
- A pós-graduação foi vista como uma experiência positiva. O formato das defesas efetuado remotamente funcionou perfeitamente, além de proporcionar redução dos recursos de tempo e dinheiro (convidados); e
- No caso de pós-graduação em ciências contábeis que, fica mais no nível de discussão, funcionou também muito bem porque as turmas são menores, e o aluno de mestrado e doutorado ele é incitado, ele participa da aula ativamente, ao contrário da graduação (comparativo).

Fonte: Sallaberry *et. al* (2020), com adaptações.

Os respondentes relataram que a pós-graduação foi uma das experiências positivas advindas do contexto pandêmico. Nesse sentido, passou-se a ter defesas online e essa experiência mostrou que a defesa funciona perfeitamente nessa modalidade. Ademais, há a possibilidade de chamar qualquer pessoa do Brasil a um custo muito reduzido, tanto de dinheiro quanto de tempo, porque não é preciso mais pagar uma passagem para uma pessoa participar de uma defesa em Brasília, e tem a questão de tempo também porque quando a pessoa aceitava um convite para participar de uma defesa em Brasília, ela tinha que disponibilizar o dia inteiro. Assim, as defesas feitas na modalidade online funcionaram perfeitamente e é algo a ser levado para além da pandemia.

Os respondentes ainda discorreram sobre outros aspectos envolvendo a pós-graduação, ora fazendo um comparativo com a graduação, ora ressaltando os benefícios verificados por ocasião da pandemia Covid-19.

Nesse contexto, argumentou-se que no caso de pós-graduação em ciências contábeis, que não exige atividades de laboratório, que fica mais a nível de discussão, funcionou também muito bem. Isso se deve ao fato de que as turmas são menores, e o aluno de mestrado e doutorado é incitado, ele está ali para aprender e discutir, ele participa da aula ativamente, ao contrário da graduação, que se tem aula mais onde as pessoas ficam todas caladas, e isso foi muito ruim para o professor porque ele se sentiu muito só, pois dá a impressão de que a aula está sendo ministrada para ninguém e na pós-graduação isso não acontecia, as pessoas efetivamente abriam a câmera e o microfone e participava, essa é uma experiência que vai levar a pós-graduação, pelo menos a pós-graduação em ciências contábeis, a repensar o modelo.

Ao se pensar no doutorado, é sabido que tem cada vez menos bolsa de doutorado. Para se ter uma pessoa dedicada durante quatro anos sem trabalhar é muito difícil. Quando a pessoa trabalha é muito difícil ela ficar pagando passagem para vir para Brasília, afinal de contas, as passagens encareceram muito (pagar 3 a 4 mil, às vezes muito mais que isso) para passar uma semana em Brasília. Dessa forma, esse cenário remete à questão de se repensar o modelo de pós-graduação para que mais pessoas possam se candidatar estando em qualquer lugar do Brasil. Assim, a experiência para a pós-graduação foi muito positiva.

No que se refere aos congressos, os respondentes revelaram que participaram mais de congressos durante a pandemia Covid-19 do que no formato presencial. Houve relato de participação em congresso regional e internacional. Entretanto, houve depoimentos da existência do lado bom e do lado ruim. O lado bom é a facilidade em participar de um congresso a custo baixo. Mesmo aqueles que eram presenciais passaram a ser online, então congressos como da Universidade de São Paulo (USP) e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), por exemplo, passaram a ser online, favorecendo a participação das pessoas nesses eventos.

O lado ruim, por sua vez, consiste no fato de que quando se pensa em congresso, além das palestras para assistir e do trabalho a ser apresentado, tem a questão do *networking* que é criado durante o congresso. Então, aquela conversa durante o cafezinho, proporciona encontros com pesquisadores que pesquisam áreas em comum, possibilitando a troca de ideias. E isso não

ocorria no online, não existia essa integração dentro dos congressos. Mas com relação à participação das pessoas, a quantidade de pessoas aumentou nos congressos. O próprio congresso da UnB teve quase que o dobro de participante no online em relação ao presencial porque ficou mais barato, pois não tinha *coffee-break* ou jantar, resultando em redução das despesas no congresso bem como facilidade para participação de mais pessoas.

No que tange à avaliação de aprendizado do discente, a pesquisa revelou que foi um aspecto bem afetado durante a pandemia Covid-19. Um dos respondentes fez alusão ao fato de que o sistema atual ainda é muito focado em prova. E, mesmo para o docente que quis adaptar o sistema para uma apresentação de trabalho, teve dificuldade, porque nem sempre o aluno tinha disponibilidade de estar no horário da aula, assim, ele teria dificuldade de apresentar o trabalho.

Nesse contexto, um dos grandes problemas citados por um dos participantes da pesquisa nem foi o sistema de adaptação. O professor consegue colocar uma prova ou questionário no *Moodle* ou colocar uma prova no *Form Google.* A grande questão é não ter a garantia de quem está fazendo a prova do outro lado. E essa questão foi objeto de discussão no grupo entre os professores, ou seja, como garantir que a pessoa que está fazendo a prova é a pessoa que está efetivamente matriculada?

Um dos docentes relatou que chegou à conclusão de ele não consegue controlar esse tipo de coisa: “O professor faz a parte dele, ensina, se adapta, e espera que o aluno do outro lado, que é alguém que está se preparando para ser um profissional, faça a parte dele”. O docente em questão explanou que a avaliação de sua disciplina consistiu em aplicar as provas em um banco de questões por nível de dificuldade e por tipo de conteúdo, e aí o próprio sistema sorteia as questões para o aluno. Então, as provas eram diferentes de um aluno em relação a outro, pelo menos parte dela era diferente. Além disso, era cobrado questões de intepretação e de raciocínio, porque se a prova envolver questões do tipo “decoreba”, não faz sentido, pois o aluno está com acesso ao material. Assim, o aluno tinha que saber aplicar o que ele tinha aprendido.

Importa destacar outras preocupações relatadas pelos respondentes, a exemplo da utilização de ferramentas tecnológicas pelos alunos que permitiam o compartilhamento, em tempo real, do teor das provas. Outro docente percebeu que os alunos não se dedicaram às aulas online na mesma proporção daquelas realizadas de forma presencial resultando em um desempenho aquém do esperado. Outra preocupação ressaltada pelos respondentes está relacionada à aprovação de um aluno em uma disciplina que é pré-requisito (geralmente ministrada no início do curso) sem o domínio do conteúdo, gerando impactos quando da realização das disciplinas posteriores.

No que se refere à avaliação, Perrenoud (1999), faz referência ao esforço de um médico para determinar para cada um de seus pacientes um diagnóstico individualizado, estabelecendo uma ação terapêutica sob medida, assim, o autor propõe que a avaliação formativa deveria ter a mesma função em uma pedagogia diferenciada, consistindo em uma avaliação continuada, oportunizando a fala dos alunos permitindo que o professor os compreenda visando a melhoria da aprendizagem.

Paulo Freire (1987) critica a educação “bancária” entendida como o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos. Nesse sentido, o autor defende a prática problematizadora, aquela dialógica por excelência, cujo conteúdo se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores.

No que se refere aos impactos quanto à motivação do discente, um dos respondentes proferiu que “os alunos não se adaptaram num primeiro momento...”. Os professores adaptaram

por uma questão de processo, de maturidade e de formação docente. Já os alunos não. Segundo os respondentes, os alunos tiveram nitidamente dificuldades tecnológicas, dificuldades de compreender a lógica de estudo, remotamente, querendo ou não, é um estudo mais solitário, diferentemente da construção coletiva de se estar no presencial, onde a interação entre todos é maior.

Os respondentes foram unânimes ao relatar a resistência dos alunos em abrir a câmera. E, algumas frases merecem destaque, a saber: (i) "Pelo amor de Deus, abrem as câmeras, fala alguma coisa..." (ii) "Eu estava dando aula para algumas bolinhas." (iii) "Eu estava dando aula para nenhuma bolinha." (iv) "Professora, tá acabando? É que já vai começar o Big Brother Brasil...".

Nesse sentido, os respondentes argumentaram que essa coisa de os alunos resistirem em abrir câmera se constituía quase uma cultura. O professor tinha que quase implorar para que os alunos abrissem as câmeras. Um dos respondentes salienta que "É uma coisa que não faz sentido, porque no presencial, você está sendo visto... Por que que no remoto, você não abre a câmera, não utiliza a mesma lógica?" O fenômeno câmera fechada deve ser estudado no âmbito da psicologia. Assim, destacou-se a dificuldade dos discentes em adaptar ao ensino remoto, indicando que esse modelo não caiu muito bem aos alunos de graduação em contabilidade.

Assim, depreende-se que o resultado obtido no quesito "motivação do discente" corrobora com os achados do estudo realizado por Sallaberry *et al.* (2020). Dentre os achados da pesquisa, verificou-se sob a perspectiva do docente, as dificuldades referentes à redução de tempo e, na percepção sobre o discente, destacou-se a falta de motivação como um dos principais desafios. Além disso, Veenman (1984) e Araújo *et al*. (2015) citados por Sallaberry *et al* (2020) salientam que, a falta de disciplina e de motivação discente estão entre as principais dificuldades enfrentadas pelo docente no ambiente brasileiro.

Quadro 5 - Desafios e Oportunidades - Isolamento Social

Desafios	Oportunidades
1. Impossibilidade de se realizar discussão em sala de aula, havendo necessidade de adaptação de discussão através de fórum (discussão mais lenta);	1. Uso de gamificação (jogos com o conteúdo), ainda que de forma insipiente (inovação);
2. A questão de garantir que a pessoa que está fazendo as tarefas (questionário, prova) é a pessoa que está efetivamente matriculada;	2. Uso de 100% das plataformas (*Moodle e Teams*), eliminando o uso de papel, contribuindo para a sustentabilidade do planeta;
3. Adaptar as atividades no *Moodle*, simplificando algumas atividades (considerando que todos estavam em um processo de aprendizagem); e realização de seminários pelo *Teams*; e	3. Alocação do tempo que era destinado ao deslocamento até a UnB para realização de outras atividades, tais como: pesquisas e projetos; e
4. Limitação dos alunos: embora eles tivessem muito mais acesso às ferramentas, talvez eles não tenham desenvolvido os trabalhos, mas simplesmente replicado. E o docente utiliza ferramentas para detectar essas replicações. O docente acredita que os alunos de graduação precisam de ensino na modalidade presencial e não remota.	4. Verificou-se que alguns discentes se destacaram no sentido de repassar conteúdo para os colegas, ou seja, eles "traduziam" falas dos professores na linguagem dos alunos propiciando um ambiente favorável ao aprendizado.

Fonte: Sallaberry *et. al* (2020), com adaptações.

Elaborou-se o Quadro 5 no sentido de elencar os principais desafios e oportunidades verificados na aplicação da avaliação de aprendizado durante o isolamento social. Nesse sentido, observa-se que os achados nesta pesquisa corroboram com os dados obtidos em pesquisas envolvendo o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Nesse âmbito, o processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis tem trilhado um caminho cada vez mais em direção ao uso de recursos tecnológicos. Perez *et al.* (2012) realizaram uma pesquisa objetivando identificar e avaliar as principais características percebidas no uso da inovação tecnológica *Moodle*, considerando os aspectos que podem contribuir para a sua adoção como ferramenta de apoio aos professores do ensino superior em Ciências Contábeis. A pesquisa revelou, entre outros aspectos, a percepção de melhoria aos serviços prestados, aos processos de ensino-aprendizagem e à interação entre alunos e professores no acesso ao conhecimento e informações. Tais melhorias, sob a ótica dos docentes, eram de difícil implantação antes da adoção do *Moodle*.

Assim, verificou-se a necessidade de o docente se reinventar, buscando reorganizar suas atividades do dia a dia no sentido de melhor alocação do tempo, inclusive aprender a lidar com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Ademais, os docentes tiveram de passar por diversas mudanças referentes às aulas por meio de maior esforço e estratégias ativas de planejamento e execução (SANTOS et al., 2021).

4.3 Período pós-pandemia

Quadro 6 - Cenário Pós-Pandêmico

Docentes
1. Retorno do ensino no formato presencial vivenciando ainda em um contexto de pandemia em uma sala cheia de alunos. O uso de máscara forçava a voz, porque tem que falar mais alto para que fique claro para os alunos, pois não há disponibilidade de ferramentas, a exemplo de microfone; 2. Verificou-se a necessidade de se repensar estratégias de sala de aula visando reter mais a atenção dos alunos, pois retornaram ao ensino presencial muito dispersos; 3. "Quando a gente está em sala de aula, a gente consegue olhando para o aluno perceber o que ele está entendendo... Perceber o que deu certo e o que não deu certo e isso é uma percepção na hora da aula... E que o online não te permite isso... né?" 4. "Então como eu enxergo o retorno... as atividades pós-pandemia, é uma experimentação para todo mundo, né? Uma nova adaptação... deles (alunos), dos professores, da universidade..." e 5. "Trata-se de universidade pública, com o retorno à presencialidade, depois de anos de redução orçamentária, principalmente recursos para investimento. Assim, o retorno à presencialidade está acontecendo em um cenário de desafios orçamentários e pedagógicos."
Discentes
1. Observou-se uma falta de concentração por parte dos alunos no retorno das aulas presenciais; 2. Houve a percepção de que os alunos ainda estão muito tímidos, reativos, um pouco mais motivados, mas ainda passando por um processo de significado. Eles estão construindo laços entre colegas que antes não existiam; 3. Os alunos estão bastante introvertidos, estão mais tímidos ao se manifestarem. A participação dos alunos é bastante elementar, bem pontuais; e 4."Os alunos não conseguem discutir, pois os alunos não estão lendo para aumentar a bagagem de discussão. Eles parecem que não tem motivação, estão bastante desinteressados, e... tem feito muita coisa apenas para cumprir tabela e de forma muito elementar."

Fonte: Sallaberry *et. al* (2020), com adaptações.

Elaborou-se o Quadro 6 no sentido de destacar os principais pontos verificados no cenário pós-pandêmico na percepção dos docentes bem como suas percepções sobre os discentes.

Ressalte-se que, a pesquisa foi realizada em um cenário sem precedentes vivenciados pelos docentes, ou seja, em um contexto de isolamento social por conta da pandemia Covid-19.

Ademais, o período pós-pandêmico também se revestiu no enfretamento de dificuldades inusitadas.

De acordo com Barreto, Souza e Martins (2009), a rotina da prática docente já apresenta suas próprias dificuldades, e um eventual acúmulo em momento de contingência pode resultar no chamado estresse ocupacional.

Assim, cumpre destacar que os relatos dos docentes trouxeram diversas informações atinentes aos momentos de contingência. Algumas entrevistas ultrapassaram consideravelmente o horário estipulado para sua realização, suscitando a ideia de que muito havia para ser revelado, ser compartilhado, ou seja, os docentes queriam e precisavam ser ouvidos.

Quadro 7 - Desafios e Oportunidades - Período Pós-Pandemia

Desafios
1. Não perder a maturidade adquirida durante a pandemia, não deixar de lado a experimentação vivenciada, o uso de diversas tecnologias, voltar para a presencialidade, mas sem abandonar o processo ensino-aprendizado mediado por tecnologias. 2. Inserir metodologias ativas (jogos), tem sido muito tecnicista; 3. Necessidade de automotivação por parte dos alunos; 4. Responsabilidade em avaliar um aluno no sentido de que ele não conseguiu atingir um nível mínimo necessário para seguir adiante (por conta de um desempenho aquém no período pandêmico). Ou seja, aprovar o discente sem o conhecimento necessário impactará sua performance nos semestres subsequentes, pois trata-se de disciplina que depende do domínio do conteúdo pelos alunos para prosseguir para os semestres seguintes.
Oportunidades
1. Uso dos games (iniciado durante a pandemia) podem ser usados no formato presencial; 2. Volta a usar as ferramentas utilizadas antes (discussão em sala de aula, participação, provas); 3. O docente relatou que só viu vantagens. Acrescentou o uso de ferramentas de apoio (*Moodle, Teams*) usadas de forma online àquelas que já existiam no formato presencial; 4. Busca de formação/qualificação (TI) visando a utilização de ferramentas alternativas no processo avaliativo (melhorias das existentes e criação de outras atividades, a exemplo dos games); e 5. Na presencialidade: mesclar métodos tradicionais com metodologias ativas; revisitar as práticas docentes, que não podem ser as mesmas pré-pandemia, considerando toda a experimentação vivenciada (mergulho em um ambiente de metodologias ativas); e não descartar todo aprendizado adquirido no período de isolamento social.

Fonte: Sallaberry *et. al* (2020), com adaptações.

Por fim, o Quadro 7 apresenta os desafios e as oportunidades, elencados pelos docentes, no que se refere à avaliação de aprendizado no ensino de graduação em ciências contábeis no período pós-pandemia.

Nesse sentido, verifica-se que a busca de formação/qualificação em TI visando a utilização de ferramentas alternativas no processo avaliativo é um elemento salientado pelos docentes. Esse resultado reforça os achados da pesquisa realizada por Perez *et al.* (2012) cujo enfoque foi o uso da ferramenta *Moodle* por professores de ciências contábeis em uma instituição de ensino, a saber: melhoria das condições de ensino aos alunos e dos serviços e processos já existentes.

A presente seção tratou da descrição e análise de dados averiguados nesta pesquisa. A próxima seção consiste na apresentação das considerações finais que destacará os resultados relevantes advindos da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a investigação acerca dos impactos no processo de ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis no contexto da pandemia na percepção dos docentes. Entre os achados, observou-se, sob a perspectiva do docente, aumento considerável das atividades e consequente redução do tempo. No que tange à percepção sobre o discente, destacou-se a falta de motivação como um dos principais problemas.

O estudo revelou a necessidade de qualificação pelo docente em Tecnologia da Informação (TI) visando a utilização de ferramentas alternativas no processo avaliativo de modo a proporcionar melhorias das ferramentas existentes e criação de novas, a exemplo do uso dos games.

Outro ponto destacado na pesquisa foi no sentido de não perder a maturidade adquirida durante a pandemia, não deixar de lado a experimentação obtida quanto ao uso de diversas tecnologias. Assim, no caso das avaliações a ideia é acrescentar o uso de ferramentas de apoio, mediadas pelas ferramentas de apoio usadas de forma online àquelas que já existiam no formato presencial.

Adicionalmente, a pesquisa revelou que, a experiência advinda da pandemia enseja reflexões no sentido de repensar o modelo de pós-graduação em ciências contábeis, visto tratar-se de curso que não exige atividades de laboratório, se mantendo mais a nível de discussão. Ressalte-se que as turmas são menores e, os alunos de mestrado e doutorado participam da aula ativamente. Além disso, ensejaria redução de custos advindos da locomoção até às universidades, especialmente para os alunos oriundos de outras cidades ou Unidades Federativas.

Importa salientar que uma das limitações referente ao estudo foi o tempo reduzido para a coleta de dados como um todo. Ressalte-se que alguns docentes foram contactados, mas sinalizaram estarem com a agenda lotada no período proposto para a realização das entrevistas. Assim, outra limitação da pesquisa foi o número reduzido da amostra frente ao total de docentes que atuam na graduação do curso de Ciências Contábeis na UnB.

Por fim, para futuras pesquisas, sugere-se aumentar o número da amostra, bem como expandir a pesquisa para outras Instituições de Ensino Superior (IES) a fim de se estabelecer uma comparabilidade no que concerne à percepção dos docentes no contexto da pandemia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação à Distância**, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em 24 abr. 2023.

BARRETO, M. A.; SOUZA, T.; MARTINS, J. D. M. Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. **Revista de Estudos de Administração**, Ijuí, 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/7329/docencia-universitaria--condicoes-de-trabalho--estresse-e-estrategias-de-enfrentamento>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República - Casa Civil, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE nº 776, de 3 de dezembro de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Presidência da República - Casa Civil, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19**: Painel Coronavírus. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Ministério da Educação, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.486, de 15 de maio de 2015**. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/legislacao/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Notícias. **CFC coloca em audiência pública minuta que propõe mudança no currículo do curso de Ciências Contábeis.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-coloca-em-audiencia-publica-minuta-que-propoe-mudanca-no-curriculo-do-curso-de-ciencias-contabeis/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil**. Texto para discussão n.º 1287. IPEA: Brasília, 2007. Disponível em: < https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1287.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

DA SILVA, M. A.; QUILLICI NETO, A. O currículo do curso de ciências contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/XwQFskL8LTZmxdVksWhqstg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ENADE. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**. Apresentação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FARIAS, R. A. S.; FREITAS, M. M.; SALLABERRY, J. D.; ROSA, F. S.; FRANÇA, J. B. Problemas percebidos pelos professores na docência em Administração. **Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, 2018. Disponível em <https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/142/pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FERNANDES, V. D. C.; MIRANDA, G. J.; ALEXANDER, N.; PEREIRA, J. M. Value-added in Higher Education: a new methodology for undergraduate programs in Brazil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/4VQpgqPYVcMcKG9hF875tPw/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, E. A.; BORGES, M. P. P. Estratégias de ensino aplicadas na área da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/8186/6374>. Acesso em: 19 abr. 2023.

LEAL, D. T. B.; JÚNIOR, E. C. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, 2006. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/307>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LEMOS, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e baixo desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5579/5401>. Acesso em: 28 abr. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **The Sustainable Development Goals Report**, 2022. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/. Acesso em 22 abr. 2023.

NOGUEIRA, D. R.; CASA NOVA, S. P. C. Computador x papel, suor e caneta: percepção dos alunos sobre as avaliações realizadas em computadores. **Revista de Gestão**, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616302545>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NOLLI, J. G.; GIORDANI, M. S.; DOMINGUES, M. J. C. S.; ZONATTO, V. C. S. Avaliação da aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. **Revista Contabilidade e Controladoria**, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/65010>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PEREZ, G.; ZILBER, M. A.; CÉSAR, A. M. R. V. C.; LEX, S., MEDEIROS JR., A. Tecnologia de informação para apoio ao ensino superior: O uso da ferramenta *Moodle* por professores de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 2012.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/52671/56555>. Acesso em: 27 abr. 2023.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre. Artmed Editora, 1999.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mrycNktVzr36Nn5njkqjSZv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SALLABERRY, J. D.; SANTOS, E. A.; BAGATOLI, G. C.; LIMA, P. C. M.; BITTENCOURT, B. R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência Ensino Superior**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774/20461>. Acesso em 28 abr. 2023.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. H. F.; SALLABERRY, J. D.; SANTOS, L. M. R. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-Cov-2. **Revista Gestão Organizacional**, 2021. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5712>. Acesso em 27 abr. 2023.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade,** 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, M. Z.; THEISS, V.; RAUSCH, R. R. Avaliação da aprendizagem na educação superior: Relato de uma experiência. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/3349/pdf_36>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOUZA, P. V. S.; CRUZ, V. L.; LYRIO, E. F. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em ciências contábeis do Brasil. **Revista Ambiente Contábil,** 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10682/8601>. Acesso em: 28 abr. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Pesquisa Social UnB:** condições para retomada do calendário acadêmico, Nota Técnica, 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/072020_Nota_tecnica_Pesquisa_Social_UnB.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.